

Cidade, Design Estratégico e Sustentabilidade: uma análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Design da Unisinos (2008-2023)

City, Strategic Design and Sustainability: An Analysis of the Dissertations from the Graduate Program in Design at Unisinos (2008–2023)

Marco Caetano Corrêa, Mestre, UNISINOS

toniors@hotmail.com

Debora Barauna, Doutora, UNISINOS

dbarauna@unisinos.br

Lucas Osório Alves Silva, Mestre, UNISINOS

luhcasalves@gmail.com

Número da sessão temática da submissão – [05]

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise da incidência da cidade nas dissertações produzidas ao longo dos primeiros quinze anos do Programa de Pós-Graduação em Design da Unisinos, na área de concentração em Design Estratégico. O Design Estratégico configura-se como uma abordagem aberta e transdisciplinar, capaz de integrar diferentes campos do conhecimento. Nesse sentido, observar a relação entre os fundamentos da área e a perspectiva da sustentabilidade na cidade, a partir dos trabalhos acadêmicos produzidos, permite compreender os direcionamentos assumidos pelo campo em relação às questões urbanas. Para o mapeamento das dissertações, foi utilizado o Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (RDBU), que reunia um total de 231 dissertações. A partir da aplicação de filtros com as palavras-chave cidade e território, foi selecionada uma amostra de 37 dissertações. A análise desse conjunto permitiu concluir que o Design Estratégico tem se consolidado como um agente organizador, mediador e impulsionador de iniciativas na cidade, sobretudo no que se refere a processos coletivos de construção de capacidades e de inovação social. Tais processos envolvem a mobilização de pessoas em arranjos locais, comunidades e ecossistemas, com uma incidência cada vez mais significativa da perspectiva da sustentabilidade.

Palavras-chave: *Design Estratégico; Estado da Arte; Cidade; Território*

Abstract

This article aims to present an analysis of the incidence of the city in the dissertations produced over the first fifteen years of the Graduate Program in Design at Unisinos, within the concentration area of Strategic Design. Strategic Design is understood as an open and transdisciplinary approach, capable of

integrating different fields of knowledge. In this context, examining the relationship between the field's foundational principles and the perspective of sustainability in the city, based on the academic work produced, allows for an understanding of the directions taken by the field regarding urban issues. For the mapping of the dissertations, the Digital Repository of the Unisinos Library (RDBU) was used, which contained a total of 231 dissertations. By applying filters with the keywords city and territory, a sample of 37 dissertations was selected. The analysis of this set led to the conclusion that Strategic Design has increasingly become an organizing, mediating, and driving force in the city, especially concerning collective processes of capacity building and social innovation. These processes involve the mobilization of people in local arrangements, communities, and ecosystems, with an increasingly significant presence of the sustainability perspective.

Keywords: Strategic Design; State of the Art; City; Territory

1. Introdução

O futuro decolonial, inclusivo e sustentável depende da reimaginação das cidades. A cidade, além do espaço material a ser habitado, é agente facilitador ou limitador de destinos. Seu movimento complexo, heterogêneo, fragmentado e constante pode ser compreendido como resultado de um projeto de futuro (DELCASTAGNE e BARRAL, 2019). Movimento que se dá, para além do *continuum* do tempo, pela ação humana, consciente ou não, que nasce do processo relacional simbólico de interpretação, contestação e reconfiguração exercido no habitar o espaço físico.

Nesse contexto, quando observamos a realidade, percebemos que esse projeto de futuro está em constante disputa, à mercê de interesses sociais, políticos e econômicos. E, quando acrescentamos componentes como raça, gênero e renda na análise, podemos perceber que a realidade das cidades ainda preserva relações coloniais - de exploração, não sustentáveis -, apartando, por meio iniquidade, grande parte da população de seu processo de construção material e simbólica.

Este processo se consubstancia em um problema complexo, com muitas causas históricas, sociais e econômicas. E, pela complexidade que lhe é inerente, difícil de ser formulado a partir de um só ponto. Assim, ações são realizadas simultaneamente por diversos atores, como num grande processo social desordenado de acupuntura em partes do corpo da cidade. No fundo, acreditamos, com o objetivo de, ao formular e encaminhar problemas situados, incidir no movimento maior: a construção de um futuro mais desejável, em que novos modelos e estruturas sociais permitam manter a sustentabilidade do bem-viver com justiça social, a partir do presente, alcançando o futuro, a sustentabilidade da cidade.

Nesse sentido, a cidade sustentável, sadia, seria o ambiente desejável para o desenvolvimento da vida autêntica e digna hoje e para as próximas gerações. Assim, em diálogo com a definição de *Triple Bottom Line* de John Elkinton (1997 e 2004), repensar a cidade pelo viés da sustentabilidade parece-nos tarefa urgente, sobretudo para compreender a projeção da dimensão social como integradora e não como concorrente, como entrave, como a terça parte - junto com as dimensões ambiental e econômica.

Também para que, de fato, se avance na compreensão ampla da sustentabilidade; não sobrepondo ora a dimensão ambiental ora a econômica, mas delineando como os desdobramentos da dimensão social, das exigências da dignidade humana do presente e das próximas gerações, podem, de forma equilibrada, promover tanto o respiro regenerativo para o meio ambiente quanto a consciência da dimensão econômica não como fim, mas como meio e da dimensão ambiental não como recurso, mas como pertencimento.

Dessa forma, para que se possa viver a sustentabilidade na dimensão social como prática concreta, é preciso tê-la como princípio estruturador de um processo evolutivo centrado nas pessoas. Além disso, ela deve constituir-se como um vetor de mobilização e engajamento na construção de uma cultura cidadã capaz de promover transformações nas instituições sociais, nos padrões de comportamento e nos valores hegemônicos (RATTNER, 1999).

Nesse caminho, parece-nos necessário ampliar o entendimento da cidade não como uma simples junção de infraestruturas e indivíduos, mas como sistema sociotécnico: um sistema complexo, que opera em diferentes níveis - sociais, tecnológicos, políticos e culturais -, que influencia experiências e destinos humanos e não humanos e por estes é influenciado, num constante processo de construção mútua (LATOUR, 1994; BIJKER; HUGHES; PINCH, 1987).

Podemos entender que é neste contexto em que a evolução do entendimento da cidade encontra a evolução do entendimento da atuação do design para a sustentabilidade.

Na origem dessa trajetória, o design estava concentrado em um nível de desenvolvimento técnico de produtos: (...) abordagens de design verde, ecodesign, biomimética, design do berço ao berço, design emocionalmente durável, design para comportamentos sustentáveis, design de produtos para a base da pirâmide. Gradativamente, o design passa para um segundo nível de desenvolvimento de sistemas produto-serviço: abordagens de design de sistemas produto-serviço ecoeficientes, sustentáveis ou destinados à base da pirâmide. Então, passa para um terceiro nível projetual espaço-social: abordagens de design sistêmico e design para a inovação social sustentável. Finalmente, o design alcança um quarto nível de atuação com foco em sistemas sociotécnicos: abordagem de design para a transição e a inovação sistêmica. (FRANZATO, 2022)

É neste contexto evolutivo também que podemos falar em Design Estratégico e Design Estratégico e Sustentabilidade. O Design Estratégico é uma abordagem aberta, transdisciplinar, que pode conjugar diferentes áreas em prol de um objetivo comum, tendo como fundamentos: o Sistema de Produto e Serviço; o compromisso com a evolução; o estabelecimento (o que?) e a resolução de problemas (como?); a inovação social; a construção de cenários; o codesign; o diálogo estratégico; e a construção de capacidades. (MERONI, 2008)

A partir destes fundamentos, ainda por meio na visão de Meroni (2008), podemos compreender que Design Estratégico, contemporaneamente, lida com evolução; e, para que esta evolução seja bem-sucedida, sustentável, é preciso que o designer orquestre a interação entre ambiente, atores, restrições e oportunidades, considerando interesses e valores coletivos, promovendo relação ganha-ganha entre todas as dimensões. Assim, no contexto da

cidade enquanto sistema sociotécnico, o agir estratégico do designer se torna cada vez mais imprescindível.

Entende-se também que o ambiente acadêmico pode ser meio possível para se pensar, testar e desenvolver ações nesse sentido. Mais do que isso, “o desenvolvimento científico pode ser considerado o principal fator que permite impulsionar o crescimento econômico, social e político (...)” (BACKES et al, 2020, p. 2).

No Brasil, em termos de campo de pesquisa, o Design Estratégico tem, desde 2008, no Programa de Pós-Graduação em Design da Unisinos (PPG Design Unisinos), espaço para desenvolvimento enquanto área de concentração específica. O curso direciona suas proposições curriculares no desenvolvimento de competências, conhecimentos e atitudes a fim de capacitar o profissional em design a pensar e agir em contextos ambientais, socioculturais e mercadológicos, podendo atuar e contribuir com projetos nas mais variadas organizações, inclusive as urbanas.

Considerando a atuação nacional ainda única do PPG Design Unisinos na área de concentração Design Estratégico, bem como todo o referencial resumido na presente introdução, sobretudo no que se refere aos fundamentos da área elencados por Meroni (2008), a evolução do entendimento da atuação do design para a sustentabilidade e a cidade enquanto sistema sociotécnico como lócus estratégico de atuação do designer, a presente proposta de estudo analisou as dissertações de mestrado que tiveram a cidade como foco durante os primeiros 15 anos de existência (2008-2023) do PPG Design Unisinos.

Pontua-se que a escolha da cidade como lócus de análise da atuação estratégica do designer se deu, primeiramente, porque os autores estudam a cidade sob o viés do movimento das Cidades Educadoras, em que a cidade é também encarada como sistema sociotécnico, como facilitadora de destinos, mas com foco nos processos educativos formais, não formais e informais, com maior ênfase nos dois últimos.

2. Método

O presente estudo teve início com o estudo das visões de Design Estratégico e Sustentabilidade de Meroni (2008), Zurlo (2010), Freire (2017) e Ceschin e Gaziulusoy (2016).

A partir dessas leituras e reflexões por parte dos autores, optou-se pela abordagem metodológica Estado da Arte, com o intuito de aprofundar o estudo da interseção entre Design Estratégico e cidade por meio de análise crítica do corpo de dissertações produzidas no PPG Design Unisinos, período de 2008-2023, seus primeiros 15 anos de existência.

A abordagem metodológica conhecida como Estado da Arte consiste em mapear, descrever e analisar criticamente a produção científica sobre uma temática delimitada em determinado período. Essa estratégia permite identificar tendências, recorrências, lacunas e possibilidades de integração entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, contribuindo para a sistematização e o avanço do conhecimento na área investigada (SANTOS e FERNANDES, 2024).

Dito isso, no contexto desta pesquisa, a etapa de mapeamento das dissertações se deu por meio de pesquisa no RDBU - Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos - <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1638>. A delimitação do espaço de busca seguiu a trilha: Produção Acadêmica → Escola da Indústria Criativa → Teses e dissertações → Mestrado → PPG Design.

No referido banco de dados, no período de análise, constam um total de 231 dissertações relacionadas à área de concentração Design Estratégico, conforme mostra a Figura 1, a seguir.



Figura 1: Print Screen da página RDBU – total de dissertações. Fonte:
[http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1638/discover?query=&submit=.](http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1638/discover?query=&submit=)

Em consonância com a decisão de analisar a cidade como lócus da atuação estratégica do designer, foram utilizados dois descritores para refinamento da busca: “cidade” e “território”, Figura 2 e 3.

Pontua-se que se decidiu acrescentar à pesquisa os resultados da busca com o descritor território, visto que, de forma abrangente, uma cidade pode ser considerada um território ou conter muitos territórios. Também um território se consubstancia em sistema sociotécnico. Ou, ainda, considerar que “a cidade é um território que organiza territórios” (RONCAYOLO, 1993 apud MEYER, 2006, p.40). Não cabendo no escopo desta análise ir além nesta discussão terminológica. Importa referir que a decisão se mostrou acertada no andamento desta pesquisa, tendo em vista a ocorrência do uso das duas palavras-chave como sinônimos em relevante número de contextos nas pesquisas.



Figura 2: Print Screen da página RBDU – cidade. Fonte:
<http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1638/discover?query=territ%C3%B3rio&submit=++>



Figura 3: Print Screen da página RBDU – território. Fonte:
<http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1638/discover?query=cidade&submit=++>

Com a consolidação dos resultados das buscas por meio do cruzamento dos dados, desconsiderando os registros duplicados (11), das 231 dissertações presentes no RBDU no período de análise, o *corpus* da pesquisa consistiu em 37 dissertações, o que corresponde a 16% do total.

Em relação aos descritores, 18 correspondem à cidade, 08 a território e 11 em que cidade e território estão presentes, Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Dissertações por ano/descriptores.

Ano	cidade	território	cidade/território	Total dissertações
2008	0	0	0	0
2009	0	1	0	1
2010	2	0	2	4
2011	1	1	2	4
2012	1	0	2	3
2013	3	2	0	5
2014	1	0	1	2
2015	1	0	0	1
2016	1	1	0	2
2017	1	1	1	3
2018	1	1	1	3
2019	0	1	0	1
2020	2	0	0	2
2021	2	0	0	2
2022	0	0	0	0
2023	2	0	2	4
Total:	18	8	11	37

Fonte: Autores (2025).

Posteriormente - a fim de estruturar os dados e informações, possibilitando fazer ver o mapa da produção resultante das dissertações do PPG Design Unisinos (2008-2023) e, por meio deste, subsidiar a análise crítica da produção com base no referencial teórico, foi realizada a leitura do resumo, introdução, problema de pesquisa, objetivos e resultados/considerações finais de cada dissertação.

A partir da referida leitura, criou-se planilha no Microsoft Excel com as seguintes variáveis: descritores (cidade, território ou cidade-território), ano, título, autor(a), orientador(a), objetivo (objetivo geral do trabalho), fundamento do Design Estratégico (temática) e principais resultados.

Na planilha, como pilares/fundamentos do design estratégico foi considerada a perspectiva de Meroni (2008), conforme segue: (1) Sistema de Produto e Serviço (PSS); (2) Evolução; (3) Estabelecer o problema (O que?)/Resolver o problema (Como?); (4) Inovação social; (5) Cenários; (6) Codesign; (7) Diálogo estratégico; e (8) Construção de capacidades. Ao lado de cada fundamento, a título de ampliar a compreensão do escopo de cada pesquisa, foi considerado o tema predominante de cada dissertação. Após consolidação da planilha, o conteúdo da planilha foi analisado, conforme segue, em diálogo com o referencial teórico.

3. Resultados e discussão

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, o Design Estratégico mostra-se uma abordagem aberta, transdisciplinar, que pode conjugar diferentes áreas em prol de um objetivo comum. Nesse sentido, visualizar os pilares/fundamentos da área de concentração mais contemplados nos trabalhos científicos produzidos pode nos informar para onde os esforços foram direcionados na cidade nos últimos 15 anos. Na Tabela 2, apresentamos o pilar/fundamento majoritário em cada dissertação escopo desta pesquisa, bem como a indicação dos autores e ano em que a dissertação foi concluída.

Tabela 2: Dissertações por pilar/fundamento e autor/ano.

	Pilar/fundamento majoritário na pesquisa	autor/ano
1	Cenários - comunidade de prática em rede	(ROSSETTO, L.M.M., 2013)
2	Cenários - dança de rua	(PADILHA, I.G., 2021)
3	Cenários - desenvolvimento econômico	(CRUZ, A.F., 2012)
4	Cenários - mobilidade urbana por meio da bicicleta	(SANTOS, A.P.S., 2018)
5	Cenários – mobilidade urbana sustentável por meio da bicicleta	(PERINI, A., 2015)
6	Cenários - revitalização centro da cidade	(ROSA, M.C., 2011)
7	Codesign - autoria artesanato	(SILVA, P.G.F., 2016)
8	Codesign - casas colaborativas	(MICHELIN, C., 2017)
9	Codesign - comunidades cidadãs	(SILVA, L.O.A., 2023)
10	Codesign – papel do Design Estratégico na Inovação Social	(EICHENBERG, C.H., 2013)
11	Codesign - rede de casas colaborativas	(LITVIN, A.K., 2017)
12	Construção de Capacidades – associações	(BITTENCOURT, G.B., 2020)
13	Construção de Capacidades - design feminista	(SILVA, G.L., 2023)
14	Construção de Capacidades - enoturismo	(ENGELMANN, M. E., 2023)
15	Construção de Capacidades – identidade da cidade	(TAROUCO, F. R., 2010)
16	Construção de Capacidades - inserção estratégica do design em MPE's	(SANTOS, J.G., 2020)
17	Construção de Capacidades - jogos teatrais	(MACHADO, R.N., 2017)
18	Construção de Capacidades - promoção de território	(CRUZ, K.R.V.A., 2010)
19	Construção de Capacidades - rede de instituições	(BALEM, T., 2010)
20	Construção de Capacidades - território como dispositivo experiencial	(MACHADO, T.L., 2014)
21	Diálogo Estratégico – ecossistemas criativos	(BUENO, A.C.P., 2018)
22	Diálogo Estratégico – legados audiovisuais	(BECKER, L., 2023)
23	Estabelecer o problema (O que?)/Resolver o problema (Como?) - construção civil	(DILL, J.S.F., 2010)
24	Estabelecer o problema (O que?)/Resolver o problema (Como?) - contexto organizacional	(DAMIN, V.M., 2010)
25	Evolução - ecossistema de moda	(SANTOS, D.L., 2019)
26	Evolução - embalagens	(CAMILOTI, L., 2011)
27	Evolução - experiência do usuário	(PRUJÁ, D., 2009)
28	Inovação social - cibercidades	(SALDANHA, L.D., 2013)

29	Inovação social - cidade criativa	(REMUS, B.N., 2012)
30	Inovação social - comunidade criativa	(FEDERIZZI, C.L., 2014)
31	Inovação social - ecossistemas de alimentação	(FUENTEFRÍA, L.D., 2021)
32	Inovação social - identidade de bairro	(DELANHESI, R., 2009)
33	Inovação social - identidade do design brasileiro	(FINESTRALI, M., 2011)
34	Inovação social - laboratório de inovação social	(RIBEIRO, R.V., 2016)
35	Sistema de Produto e Serviço (PSS) - artesanato	(FIALHO, F.M.E., 2012)
36	Sistema de Produto e Serviço (PSS) - identidade regional	(OLIVEIRA, A.M.B., 2013)
37	Sistema de Produto e Serviço (PSS) - posicionamento organizacional	(ALVES, S.A.L., 2018)

Fonte: Autores (2025).

No Quadro 1, conjugamos os pilares/fundamentos do Design Estratégico com os níveis de evolução da atuação do design para a sustentabilidade (CESCHIN e GAZIULUSOY, 2016), a fim de observar quais os pilares do Design Estratégico (MERONI, 2008) foram mais estudados/aplicados nos 15 anos de análise, mas também para verificar em que nível evolutivo em termos de sustentabilidade os trabalhos desenvolvidos, a produção dos mestrados do PPG Design Unisinos sem encontra.

Quadro 1: Conjugação entre os pilares/fundamentos do Design Estratégico e níveis de evolução da atuação da área para sustentabilidade.

Níveis Evolução Design e Sustentabilidade (CESCHIN e GAZIULUSOY, 2016): Pilares/Fundamentos Design Estratégico (MERONI, 2008):	Nível 1 (1991-2010) Foco no desenvolvimento técnico de produtos: design verde, ecodesign, biomimética, design do berço ao berço, design emocionalmente durável, design para comportamentos sustentáveis, design de produtos para a base da pirâmide etc.	Nível 2 (2011-2015) Foco no desenvolvimento de sistemas produto-serviço: abordagens de design de sistemas produto-serviço ecoeficientes, sustentáveis ou destinados à base da pirâmide.	Nível 3 (2016-2020) Foco no espaço-social: abordagens de design sistêmico e design para a inovação social sustentável.	Nível 4 (2021-) Foco em sistemas sociotécnicos: abordagem de design para a transição e a inovação sistêmica.
Sistemas de Produto e Serviço (PSS): Estratégia integrada de design de produto-serviço / Produzir soluções que forneçam à empresa uma identidade e a distingam de seus concorrentes / Tornar valores tangíveis / Inovação radical	(FIALHO, F.M.E., 2012)	(OLIVEIRA, A.M.B., 2013) (ALVES, S.A.L., 2018)		
Evolução: exploração e mudança / inovação que permite a evolução de um sistema / contribuir para a transição em direção à sustentabilidade / estratégias de ecoeficiência e mudanças no comportamento social.	(PRUJÁ, D., 2009) (CAMILOTTI, L., 2011)		(SANTOS, D.L., 2019)	
Estabelecer o problema (O que?)/ Resolver o problema (Como?)	(DAMIN, V.M., 2010); (DILL, J.S.F., 2010)			

Inovação social: Identidade distintiva / Inovações impulsionadas por mudanças comportamentais / Processos de baixo para cima / Inovações tecnológicas e de produção, com vistas à sustentabilidade.			(REMUS, B.N., 2012); (FINESTRALI, M., 2011) (RIBEIRO, R.V., 2016)	(SALDANHA, L.D., 2013); (FEDERIZZI, C.L., 2014) (DELANHESI, R., 2009) (FUENTEFRÍA, L.D., 2021)
Cenários: transformar visões em uma hipótese plausível.			(CRUZ, A.F., 2012); (ROSA, M.C., 2011); (ROSSETTO, L.M.M., 2013) (PERINI, A., 2015) (PADILHA, I.G., 2021)	(SANTOS, A.P.S., 2018)
Codesign: ajuda as pessoas a projetar suas próprias vidas como desejam / mudança do design centrado no usuário para o design centrado na comunidade / foco em entender comportamentos e necessidades sociais / Colaborar com as comunidades sociais mais ativas na concepção de soluções.			(SILVA, P.G.F., 2016) (EICHENBERG, C.H., 2013)	(SILVA, L.O.A., 2023) (LITVIN, A.K., 2017) (MICHELIN, C., 2017)
Diálogo Estratégico: designer estratégico não é apenas um "facilitador"; ele é um "terapeuta", devido às suas capacidades de imaginar e influenciar comportamentos, conceber visões e trazer um ponto de vista e experiência profissional.				(BUENO, A.C.P., 2018) (BECKER, L., 2023)
Construção de Capacidades: contribuir para mudar (em uma coletividade, uma comunidade, uma empresa) a compreensão de um problema, elaborar uma nova percepção e visão, construir capacidade para implementá-lo, criando uma plataforma de ferramentas e conhecimento / capacitar e fortalecer as pessoas para realizar tarefas e lidar com um contexto em constante mudança / Processo interpretativo, ação de dar sentido ao caos.		(MACHADO, R.N., 2017) (SANTOS, J.G., 2020)	(BITTENCOURT, G.B., 2020)	(CRUZ, K.R.V.A., 2010); (BALEM, T., 2010) (ENGELMANN, M. E., 2023) (MACHADO, T.L., 2014) (TAROUÇO, F. R., 2010) (SILVA, G.L., 2023)

Fonte: Autores (2025).

A partir da tabela 2, podemos dizer que os pilares/fundamentos do Design Estratégico com maior incidência nas dissertações são a Construção de Capacidades (9) e a Inovação Social (7), seguidos por Cenários (6) e Codesign (5).

Este resultado, sobretudo se observamos onde se localizam os trabalhos no Quadro 1, permite dizer que as pesquisas estão alinhadas com a evolução do Design Estratégico e Sustentabilidade, ou seja, mostram o interesse em estudar, intervir, incidir no âmbito coletivo, no espaço-social e sistemas sociotécnicos. A construção de capacidades é essencial para a

sustentabilidade das mudanças, da inovação social, para lidar com a imprevisibilidade no ambiente complexo, caótico.

Outro ponto que este resultado nos mostra, é que há um indicativo do interesse em promover mudanças que contemplem as pessoas, que incidam em comportamentos de baixo para cima, com vistas à sustentabilidade. E que esta mudança é percebida no PPG Design Unisinos com mais ênfase nos seus últimos dez anos, por mais que possamos encontrar trabalhos do início do PPG, mas já atuando no quarto nível (CRUZ, K.R.V.A., 2010; BALEM, T., 2010; e TAROUCO, F. R., 2010) ou, ao contrário, trabalhos recentes com interesse no nível 2 (SANTOS, J.G., 2020).

Aprofundando na análise em relação à participação das pessoas, é possível observar que estas estão presentes na maioria dos trabalhos. Tanto Construção de Capacidades e Inovação social, quando Cenários e Codesign, os quatro principais resultados numericamente, que somados consubstanciam 27 dos 37 trabalhos, exigem a participação das pessoas.

A partir do Quadro 1, também podemos defender que a inovação orientada pelo Design Estratégico do PPG Design Unisinos tem acentuadamente perdido interesse em estudar os níveis 1 (desenvolvimento técnico de produtos) e 2 (sistemas produto-serviço), pilares/fundamentos Sistema de Produto e Serviço (PSS) e Estabelecer o problema (O que?)/Resolver o problema (Como?), com baixa incidência na escopo das dissertações. O que pode mostrar a atualização do PPG.

Por fim, ponto central nesta pesquisa é a cidade enquanto sistema sociotécnico. Quando observamos a localização das dissertações, identificamos que estas estão, em maior número, no nível 4. Ou seja, há esforços de “acupuntura em partes do corpo da cidade” estudando, construindo capacidades, sustentando de forma coletiva inovações sociais por meio de arranjos colaborativos, comunidades criativas, identidades, vocações locais, ecossistemas. Há também trabalhos que promovem visões contemporâneas do que se pode alcançar em termos de cidades inclusivas, mais desejáveis, como é o caso de comunidades cidadãs/educadoras (SILVA, L.O.A., 2023) e design feminista para a cidade (SILVA, G.L., 2023).

4. Considerações finais

No presente trabalho, analisamos a incidência da cidade nas dissertações do PPG Design Unisinos durante os primeiros 15 anos de existência (2008-2023).

Considerando a atuação nacional ainda única do PPG Design Unisinos na área de concentração Design Estratégico, bem como todo o referencial resumido na presente introdução, sobretudo no que se refere aos fundamentos da área elencados por Meroni (2008), a evolução do entendimento da atuação do design para a sustentabilidade e a cidade enquanto sistema sociotécnico como lócus estratégico de atuação do designer.

Ter acesso ao panorama dos dados produzidos nesta pesquisa nos leva a perceber o quanto o Design Estratégico cada vez mais se torna um organizador, mediador, impulsionador da cidade, sobretudo no que se refere aos processos coletivos de construção de capacidades e inovação social que envolvam as pessoas em arranjos locais, comunidades, ecossistemas e

entidades; processos que operam em escalas locais, regionais ou nacionais, com incidência cada vez mais presente da perspectiva da sustentabilidade.

Sem a pretensão de ser uma pesquisa exaustiva, espera-se que os dados e as breves ponderações expressas possam motivar estudos posteriores que aprofundem ainda mais as análises iniciada aqui.

Como sugestão, fica a ampliação do escopo para as teses e artigos dos alunos e professores do PPG Design Unisinos, para que se tenha o panorama geral da produção, assim evidenciando a incidência dos pilares/fundamentos, do percurso e evolução da temática da cidade e da sustentabilidade. Também mapear georreferenciadamente as pesquisas efetivamente implementadas a fim de observar que desenvolvimento territorial produzido a partir do PPG Design Unisinos.

Referências

BACKES, A. F. et al. Perfil das teses do PPGEF/UFSC no período de 2009-2018: uma análise a partir das áreas de concentração. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, n. 4, p. 1–9, 2020.

BIJKER, Wiebe; HUGHES, Thomas; PINCH, Trevor (org.). *The social construction of technological systems: new directions in the sociology and history of technology*. Cambridge, MA: MIT Press, 1987.

CESCHIN, F.; GAZIULUSOY, I. Evolution of design for sustainability: from product design to design for system innovations and transitions. *Design Studies*, v. 47, p. 118–163, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X16300631>. Acesso em: 5 abr. 2022.

DALCASTAGNÈ, Regina; BARRAL, Gisele (org.). *Literatura e cidades*. Porto Alegre: Zouk, 2019. p. 11.

ELKINGTON, John. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone Publishing Limited, 1997.

ELKINGTON, John. Enter the Triple Bottom Line. In: HENRIQUES, Adrian; RICHARDSON, Julie (ed.). *The triple bottom line: does it all add up? Assessing the sustainability of business and CSR*. London: Earthscan, 2004. Cap. 1, p. 1–16.

FRANZATO, C. Contribuições do design estratégico ao design para a sustentabilidade. *Mix Sustentável*, v. 8, n. 4, p. 87–95, 2022.

FRANZATO, C. Contribuições do design estratégico ao design para a sustentabilidade. IX Sustentável, v. 8, n. 4, p. 87–95, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2022.v8.n4.87-95>. Acesso em: 10 maio 2025.

FREIRE, K. M. Inovação social dirigida pelo design. In: OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara (org.). Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil [livro eletrônico]. São Paulo: Blücher, 2017. Cap. 10, p. 111–124.

KRUCKEN, Lia. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1994.

MERONI, A. Strategic design: where are we now: reflection around the foundations of a recent discipline. Strategic Design Research Journal, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 31–38, 2008.

MEYER, R. M. P. O urbanismo: entre a cidade e o território. Revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo, v. 58, p. 38–41, 2006.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANTOS, William Rossani dos; FERNANDES, Rebeca Chiacchio Azevedo. Estado da arte da produção acadêmica sobre ensino de evolução biológica no Brasil (1991-2021): um estudo baseado em dissertações e teses. Ciência & Educação (Bauru), v. 30, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240035>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Carlos Viana da; RIBEIRO, Vinicius Gadis; TEIXEIRA, Fábio Gonçalves. Sustentabilidade e design: uma revisão histórica. In: NAVARRO, Silvia Inés Del Valle; JUAREZ, Gustavo Adolfo (org.). Ciências humanas [livro eletrônico]: estudos para uma visão holística da sociedade: vol. IV. Curitiba, PR: Artemis, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225761. Acesso em: 9 maio 2025.

ZURLO, Francesco. Design strategico. In: XXI Secolo: gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani, 2010. v. 4. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/design-strategico_\(XXI-Secolo\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/design-strategico_(XXI-Secolo)). Acesso em: 6 ago. 2023.